

EMATER-DF

Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura
Pecuária e Abastecimento / GDF

AGROINFORME

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 039 **30/10/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (30/10/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 55,00 a 65,00 / sc de 60 kgMilho² – R\$ 20,00 / sc de 60 kgSoja² – R\$ 29,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz

Mandioca – R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 7,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 15,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan – R\$ xxx / cx 20 kg

Limão – R\$ 25,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ – R\$ 56,00 Não Rastreado e R\$ 58,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵
- R\$ 360,00- R\$ 370,00**Leite**Litro⁶ – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,53**Suíno**⁷ - Vivo

Kg – R\$ 2,05

Aves⁷ – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,55

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg – R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ – vivo

Kg – R\$ 7,00

Compras especulativas determinam preços altos para a soja

A continuidade de um movimento de compras especulativas garantiu nova valorização das cotações da soja ontem (24-10) na bolsa de Chicago. Os contratos com vencimento em novembro fecharam a US\$ 6,2350 por bushel, com ganho de 6 centavos de dólar, enquanto os papéis para entrega em janeiro subiram 6,50 centavos de dólar e alcançaram US\$ 6,37. Segundo traders ouvidos pela agência Dow Jones Newswires, não houve notícias ligadas aos chamados fundamentos do mercado capazes de mudar o rumo das compras especulativas. No mercado interno, o indicador Cepea/Esalq para a saca de 60 quilos do grão subiu 0,32% e atingiu R\$ 31,36. Neste mês de outubro, a valorização acumulada já chega a 9,46%. Em dólar, a alta acumulada alcança 10,53%.

Fonte: Valor Econômico**Exportação direta de soja reduz custo**

Embarques sem a participação de tradings levam a redução de custo de produção em 20%. Mais de 100 produtores de soja em Mato Grosso optaram por exportar suas safras diretamente, sem a participação de tradings. A operação possibilita a redução em até 20% do custo de produção por saca, hoje estimado em R\$ 22. Isso ocorrer por causa do acesso ao crédito para custeio por taxas menores, por meio das Antecipações de Contratos de Crédito (ACCs). Além disso, a operação permite eliminar o pagamento do Funrural e ainda reduz os encargos com a compra à vista de insumos agrícolas.

Fonte: Gazeta Mercantil**Preço do milho registrou alta de 6,33% na semana**

Os contratos futuros do milho tiveram uma semana de alta na Bolsa de Chicago. Os papéis para dezembro encerraram a semana a 332,50 centavos de dólar por bushel (US\$ 130,90 a tonelada), com avanço de 6,33% no acumulado. Na sexta-feira (27-10) os preços subiram 1,52% ante o dia anterior.

A alta foi influenciada pelos preços do trigo, que dispararam. No mercado interno, as cotações também estão em ascensão. O grão é cotado a R\$ 21,80 a saca (60 quilos) em São Paulo. Segundo Eduardo Sarmiento, analista da Safras & Mercado, há oferta menor do grão no País para o abastecimento.

Fonte: Agrolink

Preços agrícolas saltam com crise no campo

FONTES : ¹ COARP; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP; ⁵ SR EZIO – Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ LM, ⁹ SAN FISH; ¹⁰ COCAPLAC

Os preços agrícolas não param de subir. Até 20 de outubro aumentaram em média 6,2% em relação a igual período de setembro, considerados 17 itens. As maiores altas foram as do milho, trigo e arroz. Para Fábio Silveira, da RC Consultores, o governo deve preparar reservas cambiais, pois o País terá de importar alimentos em 2007. E haverá reflexo na inflação. As carnes serão as que mais pesarão no bolso do consumidor.

Sucessivas e recentes altas dos preços refletem a frustração das safras a partir de 2004, associada à grave crise de liquidez no campo, devido ao câmbio. O que será ruim para o consumidor será um alento para fornecedores de insumos, em especial de produtos para a pecuária.

"Era inevitável", declarou Silveira. "Estava escrito nas estrelas", afirmou referindo-se ao fato de o mercado já ter antecipando a forte escassez de produtos agrícolas que deverá prevalecer no próximo ano.

Para o analista, a tendência de alta é mais acentuada no chamado grupo carnes, que influencia fortemente o mercado de grãos. No fim do ano passado as exportações de carne caíram, por causa dos embargos às carnes por parte de importantes importadores de carne brasileira.

Os focos de febre aftosa detectados no Mato Grosso do Sul e no Paraná e, mais adiante, os efeitos da gripe aviária sobre o mercado mundial de carne de aves provocaram o descompasso entre a oferta e a procura dos produtos desse setor produtivo. Sem ter para quem vender, os produtores reduziram drasticamente seus plantéis de aves e de suínos, o que resulta agora nessa crise de oferta ao mercado interno.

Já os preços da carne bovina começaram a subir depois de um ciclo de queda que durou cerca de quatro anos. A formação de excedentes de carne nesse período levou ao abate de matrizes e à redução da oferta ao mercado doméstico. O desalento nas fazendas, no entanto, não espelhava, nem de longe, a demanda aquecida por carne no mercado internacional. As exportações nesse período geraram receita recorde.

Milho aquecido

Nesse movimento de recuperação dos preços, o mercado de milho é um dos que mais se aquece. Não há estoques suficientes para atender à crescente demanda, especialmente por parte dos avicultores, diz Silveira. As previsões para a próxima safra também não são otimistas. O que se antevê é ainda uma significativa quebra na próxima safra do grão, por conta da redução de área e a menor utilização de tecnologia, por causa da falta de liquidez dos produtores rurais. Apenas condições climáticas extremamente favoráveis poderão mudar esse quadro.

Os mercados de arroz e de trigo passam por situação semelhante. O peso do trigo nos índices de custo de vida será porque a escassez do produto ocorre em todo o mundo.